



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



RAFAEL JOSÉ FERREIRA DE CAMPOS

**ANÁLISE DE LIDERANÇA DO TREINADOR EM RELAÇÃO
COM PERFIL DOS ATLETAS: UM ESTUDO NO FUTEBOL
FEMININO**

Limeira
2016



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



RAFAEL JOSÉ FERREIRA DE CAMPOS

**ANÁLISE DE LIDERANÇA DO TREINADOR EM RELAÇÃO COM PERFIL DOS
ATLETAS: UM ESTUDO NO FUTEBOL FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de
Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de
Campinas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Larissa Rafaela Galatti

Coorientador: Mestra Yura Yuka Sato dos Santos

Limeira
2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

C157a Campos, Rafael José Ferreira de, 1993-
Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas : um estudo no futebol feminino / Rafael José Ferreira de Campos. – Limeira, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.
Coorientador: Yura Yuka Sato dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Liderança. 2. Futebol - Treinadores. 3. Futebol para mulheres. I. Galatti, Larissa Rafaela, 1981-. II. Santos, Yura Yuka Sato dos, 1990-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Analysis of coach leadership in relation to profile of athletes: a study in women's soccer

Palavras-chave em inglês:

Leadership

Soccer - Coaches

Soccer for women

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Otávio Baggiotto Bettega

Data de entrega do trabalho definitivo: 28-06-2016

Autor: Rafael José Ferreira de Campos

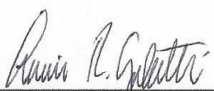
Título: Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas: um estudo no futebol feminino

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

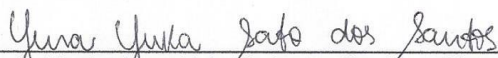
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 28/06/16.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Larissa Rafaela Galatti (Orientadora) – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof^a. Mestre Yura Yuka Sato dos Santos – (Coorientadora)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof. Mestre Otávio Baggio Bettega – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof^a. Dr^a. Larissa Rafaela Galatti (Orientadora)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Em 2012 estava eu entrando na Universidade Estadual de Campinas, depois de muito tempo na escola adquirindo aprendizados para conseguir entrar nessa renomada universidade. Uma experiência nova e única na minha vida, onde pude conhecer novas pessoas, novos amigos, novos irmãos e companheiros de profissão.

Primeiramente tenho uma imensa gratidão e só tenho a agradecer minha família, minha mãe Tânia, meu pai José Carlos e minhas irmãs Gabriela e Ana Carolina. Em todos os momentos da minha vida sempre estiveram me apoiando, tanto na tristeza quanto na alegria e cada um se esforçando ao máximo para que eu conseguisse conquistar mais essa etapa na minha vida. Gratidão eterna a minha família. Em minha família também gostaria de agradecer a minha avó Eunice, que sempre me apoiou em tudo que eu desejava, meu avô João e também minha avó Cida e minha tia Marcelina, falecidas recentemente, que me deram um apoio incondicional para que eu conseguisse aproveitar o melhor desse tempo na graduação. Em especial a minha querida prima Simona, que sempre esteve em minha vida e nunca deixou de me apoiar, e também a todos os meus tios, tias, primos e primas, que sempre serei grato. E também vai um agradecimento aos meus amados cachorros, Madruguinha, Julie, Buddy e Sophie, por sempre me alegrarem no momento que mais precisei.

Gostaria muito de agradecer a todos os meus amigos, que foram muito especiais na minha caminhada na faculdade, desde os de Araraquara, que são muitos, mas posso destacar a Bruna, Maju, Léo e Letícia, por nunca me deixarem de lado. Aos meus mais novos companheiros de profissão, também devo deixar meu profundo agradecimento por esses anos de convivência, que sei que não acabaram por aqui. Em especial às minhas sempre queridas amigas Beatriz e Tainara, que não há palavras pra descrever o quão feliz eu sou por tê-las em minha vida, irmãs que surgiram para ficar para sempre, em todos os momentos da graduação e da minha caminhada daqui em diante. Gostaria também de agradecer aos meus companheiros de turma, principalmente quem sempre esteve ao meu lado, como a Carol, amiga única que a Unicamp me deu, e sou eternamente grato. Também a Stephany, Rafaela, Luís e Pedro, que sempre estávamos juntos nas aulas e nos grupos de trabalhos, muito obrigado.

Meu agradecimento em especial aos meus amigos que fizeram e fazem parte da minha vida em Limeira, como Jéssica, Jaqueline, Daniel, Luís Gustavo, Gabriel

Massa, Aurélio, Julia Rocha, Julia Rossi, Léo, entre muitos outros que não citei, mas sabem a importância na minha vida. Também a galera da comissão de formatura 012 e aos meus amigos do predinho, sempre bons companheiros. Além da equipe da Ferroviária feminino de Araraquara/SP que me auxiliou na minha pesquisa sempre de portas abertas para pesquisas e novos conhecimentos, que são necessários no atual momento que vivemos.

Por fim, gostaria imensamente de agradecer a minha coorientadora Yura, por cada segundo destinado para me ajudar, me salvar, me guiar e que lutou junto comigo para que eu fizesse meu trabalho da melhor forma possível. A minha orientadora Larissa, que sempre me apoiou, sempre procurou o melhor de mim, sempre me orientou de forma única e intensa afim de que eu pudesse ser melhor a cada dia como pessoa e como estudante, muito obrigado por acatar meu desejo de ter você me orientando nesse momento muito feliz de minha vida, te vejo como minha mãe nessa graduação. Agradeço imensamente também aos demais e não menos importantes professores que tive nessa minha caminhada, que sempre me apoiaram, e ensinaram o que usarei pra vida toda. Obrigado.

Triste época! É mais fácil desintegrar
um átomo do que um preconceito.

Albert Einstein

CAMPOS, Rafael José Ferreira de. ANÁLISE DE LIDERANÇA DO TREINADOR EM RELAÇÃO COM PERFIL DOS ATLETAS: um estudo no futebol feminino. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte). – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar a auto percepção em relação a dois treinadores em um time de futebol feminino, sendo um o atual treinador e outro o antigo, com o a percepção do perfil que as atletas têm de seus treinadores e o perfil de liderança de preferência dessas atletas. O instrumento utilizado foi a Escala de Liderança no Desporto (ELD), em três versões: a percepção que os atletas têm do comportamento do treinador (versão percepção); a preferência dos atletas pelo comportamento do treinador (versão preferências) e a percepção do treinador do seu próprio comportamento (versão auto percepção). Foi utilizado o Teste de Normalidade de *Shapiro-Wilks* e para comparar a média entre os grupos foi utilizado o teste *T* de *Student* com nível de significância estabelecido em 95%. Como resultados, a média da percepção dos atletas do perfil de seu atual treinador com a auto percepção do treinador, houve diferença significativa nas dimensões: Treino-Instrução, Reforço e Autocrático. Na média da percepção do atual treinador e a preferência do treinador ideal, não houve diferença significativa. Na média da percepção das atletas com seu antigo treinador e sua auto percepção, houve diferença em quatro dimensões, sendo elas: Treino-Instrução, Suporte Social, Reforço e Autocrático. Na média da percepção das atletas sobre o antigo treinador e a preferência por um treinador ideal, as diferenças significativas foram em: Treino-Instrução, Reforço e Autocrático. O antigo treinador tem defasagens apontadas pelas atletas, o que pode mostrar que preferem um treinador com perfil menos Autocrática, e mais ênfase em Treino-Instrução e Reforço. O atual treinador, também tem algumas divergências em relação a percepção das atletas, mas o pouco tempo de trabalho na equipe pode ter interferido nos resultados.

Palavras-chave: liderança, treinador, futebol feminino.

CAMPOS, Rafael José Ferreira de. Analysis of coach leadership in relation to profile of athletes: a study in women's soccer. 2016. Completion of course work (Undergraduate Sports Science) – College of Applied Sciences, State University of Campinas, Limeira, 2016.

ABSTRACT

This study aims to analyze the self-perception of the two coaches in a women's football team, being a current coach and other former, with the perception of the profile that the athletes have their coaches and the leadership profile preferably these athletes. The instrument used was the Leadership Scale for Sport (ELD) in three versions: the perception that athletes have the coach's behavior (perception version); the preference of athletes the coach's behavior (preference version) and the perception of the coach of their own behavior (self-perception version). The Normality Test Shapiro-Wilks was used and to compare the average of the groups we used the Student t test with significance level set at 95%. As a result, the average perception of athletes from their current coach profile with the self-perception of the coach, there was a significant difference in the dimensions: Training-Instruction, Strengthening and Autocratic. In the middle of the current coach perception and preference of the ideal coach, there was no significant difference. On average the perception of athletes with his former coach and self-perception, there were differences in four dimensions, which are: Training, Education, Social Support, Strengthening and Autocratic. On average the perception of athletes on the old coach and the preference for an ideal coach, significant differences were: Training-Instruction, Strengthening and Autocratic. The former coach has gaps identified by the athletes, which can show who prefer a coach with less Autocratic profile, and more emphasis on training, education and reinforcement. The current coach also has some differences with the perception of athletes, but the little working time in the team may have affected the results.

Keywords: leadership, coach, women soccer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Modelo de comportamentos asiogênicos do treinador (adaptado Serpa, 1997).....	18
----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas e a auto percepção de seu treinador atual.....	26
Tabela 2	Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas em relação ao perfil do treinador atual e o perfil de preferência de treinador.....	26
Tabela 3	Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas e a auto percepção de seu treinador antigo.....	27
Tabela 4	Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas em relação ao perfil do treinador antigo e o perfil de preferência de treinador.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Caracterização dos antecedentes do estilo de liderança dos técnicos das equipes de futsal da Liga Nacional e do Campeonato Estadual.....	21
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELD Escala de Liderança no Desposto

FCA Faculdade de Ciências Aplicadas

UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
3	OBJETIVO.....	23
4	METODOLOGIA.....	24
5	RESULTADOS.....	26
6	DISCUSSÃO.....	28
7	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO ATLETAS.....	34
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO TREINADORES.....	37

1 INTRODUÇÃO

O esporte de alto rendimento requer dedicação intensa do atleta, levando-o a obter melhores níveis de desempenho, que o fará alcançar os resultados esperados: as vitórias pessoais e coletivas (MAHL e RAPOSO, 2007). O treinador pode ser o principal responsável pelo alcance de altos níveis de rendimento, pois ele facilita e estrutura o processo de organização, treinamento e competição, mantendo os atletas engajados nos objetivos traçados (LÔBO *et al.*, 2005) pois funcionará como ponto de equilíbrio (HOSHINO *et al.*, 2007) e liderança dentro do grupo. Além disso, o treinador coordena ações do seu time e analisa os pontos fortes e fracos das outras equipes, levando sua equipe a obter melhores resultados (COSTA e SAMULSKI, 2006)

Para Becker (2009) respostas psicológicas positivas por parte dos atletas (por exemplo, alta autoestima, orientação motivacional) são interessantes na relação treinador-atleta.

Segundo Barcellos *et al.* (2010), existem dois tipos de liderança, a formal e a informal. No caso de uma equipe profissional, um treinador foi designado para exercer uma função de comandante no time, logo ele é um exemplo de liderança formal. Entretanto, uma equipe esportiva é formada por diversos integrantes, e cada integrante pode ter uma função de liderança informal, que nada mais é quando os valores do líder e os seguidores convergem, ou seja, tem o mesmo objetivo e também que eles tenham uma integração com outros companheiros da equipe.

Segundo Costa e Samulski (2009), os treinadores servem como referência por serem líderes de suas equipes e eles tem impactos, sejam eles assertivos ou desfavoráveis, em relação a diversos fatores, e o fator psicológico pode ser um deles.

O treinador tem uma função crucial dentro de um clube de futebol, isso inclui desde o desenvolvimento de diversas habilidades (entre elas técnico, táticas, físicos) como também a função de manter o time motivado para alcançar o objetivo da vitória ao fim da temporada e também organização, planejamento e estar preparado e manter sua equipe preparada para competições (FERREIRA, 2008). É muito comum associar o treinador como responsável apenas de melhorar os níveis técnicos e táticos de uma equipe, no entanto, o treinador deve conseguir manter um desempenho ideal de seus atletas, mesmo em situações adversas (pressão, lesões, cansaço) (HOSHINO *et al.*, 2007). Além disso, para se tornar um grande líder é de grande importância o número de vitórias que foi alcançando, e também atenção da mídia, isso pode mudar muito a

definição de um bom treinador, além de aspectos como ser carismático, elogiado pela torcida, inovador (BECKER, 2009).

Sabendo da necessidade de um treinador como líder em uma equipe profissional, principalmente para lidar com os comportamentos de um grupo, é importante também saber a percepção dos atletas em relação ao que consideram crucial para a função de liderança do seu comandante do time (FERREIRA, 2008).

Portanto, a relação do treinador para com os atletas não deve ser apenas de passar conhecimento e treino para cada jogador, mas também uma mudança de ideias, princípios dessa relação que o treinador exerce como líder (GOMES e PAIVA, 2010). Um líder competente deve ter uma habilidade muito grande de fazer com que seus seguidores (no caso os atletas) consigam atingir níveis altíssimos de rendimento, que até então eram inimagináveis (GOMES *et al.*, 2008).

Por fim, Fransen *et al.* (2015), dizem que o principal ponto de um líder, é a capacidade do mesmo guiar e dar energia aos seus atletas, e também inspirar confiança de seus jogadores afim de obter uma melhor relação.

Como objetivo, o projeto deverá analisar o perfil de liderança do atual e do antigo treinador de uma equipe profissional de futebol feminino com a percepção das atletas, preferência e auto percepção dos treinadores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Futebol

No início do século XXI, as práticas corporais passaram a ser muito comuns e mais estudadas, tanto no âmbito educacional e no ensino formal (educação física escolar), sendo muito influenciado por milhões de humanos ao redor do nosso planeta (SCAGLIA e REVERDITO, 2009).

O futebol, que na verdade era tido como um passatempo inglês no século XIX, passou a ser o esporte moderno com mais adeptos ao redor do mundo todo, principalmente para a elite e ao passar dos anos foi se estendendo para toda a Inglaterra e atingiu todas as classes sociais. Porém, como acontece nos dias de hoje, o futebol era uma prática de grande maioria masculina. Mas, em alguns relatos, pode ser confirmado que no período pré-moderno, crianças, mulheres e idosos vem sendo incluído nessa prática (SOUZA JUNIOR, 2013).

Segundo Castellani (2012, p.432) o futebol passou a ser cada vez mais elemento de identidade nacional, atividade de massa capaz de envolver milhares de praticantes e torcedores, importante para o aprimoramento esportivo, físico e técnico, e para a formação moral da população. Além disso, tornou-se a maior fonte de lazer para as crianças, jovens e adultos de todo o país. Ao longo do seu processo histórico, dois acontecimentos foram cruciais para a configuração do futebol contemporâneo: Sua globalização e sua mercadorização. Assim, o futebol contemporâneo é visto, portanto, não mais somente como uma prática social, modernizada, globalizada, produtora de identidade nacional, mas também e principalmente como um espaço político e econômico extremamente rentável. Neste contexto, no qual a busca incessante pelas vitórias é marcada por um conjunto de interesses que ultrapassam os limites do campo de jogo, a pressão “despejada” sobre o clube e atletas tem sido cada vez maior. Diante disso, passa a ser cada vez mais frequente que as grandes equipes, apesar de possuidoras de uma boa estrutura física e organizacional (com comissões técnicas e plantel de jogadores de extrema qualidade), apresentem resultados muito aquém do que seria esperado.

Para Souza Junior (2013), a inclusão das mulheres no futebol pode ter referência a Primeira Guerra Mundial, pois as mulheres passam a trabalhar em fábricas de

munição, e com isso, o autor cita que nesse processo de emancipação feminina também é incluído o futebol.

O Treinador

Castellani (2012) afirma que os estudos que estão sendo realizados acerca do futebol são, na maioria, no âmbito das ciências biológicas, e não na área das ciências humanas, como a questão da liderança no esporte, que é muito necessária. O futebol e a liderança se encaixam muito bem, pois esse esporte visa a vitória em todas as suas partidas, ou seja, para as metas traçadas em uma temporada, é necessário um líder afim de conseguir cumpri-las.

Desde a década de 1970 o treinador vem sendo alvo de estudos, principalmente as suas atitudes. O treinador de uma equipe, seja de alto rendimento ou de participação, tem diversas metas a serem cumpridas, tais como: avaliar, fazer a organização da equipe, e principalmente, fazer orientação aos seus atletas durante treinos e no jogo oficial (SANTOS e MESQUITA, 2010).

As metas traçadas para um grupo, tendem a ser seguidas de forma eficaz e tem uma ligação direta com a forma de liderança do treinador, pois é ele que faz a distribuição de funções dentro do próprio grupo e auxilia na superação de situações adversas que podem gerar mal estar na equipe. A intervenção do treinador para com a equipe ou um atleta, seja no intervalo e/ou durante uma partida, tal como uma conversa, um incentivo, podem ser de excelente eficácia para aumentar o sucesso individual ou coletivo naquele momento (COSTA, *et al.*, 2009).

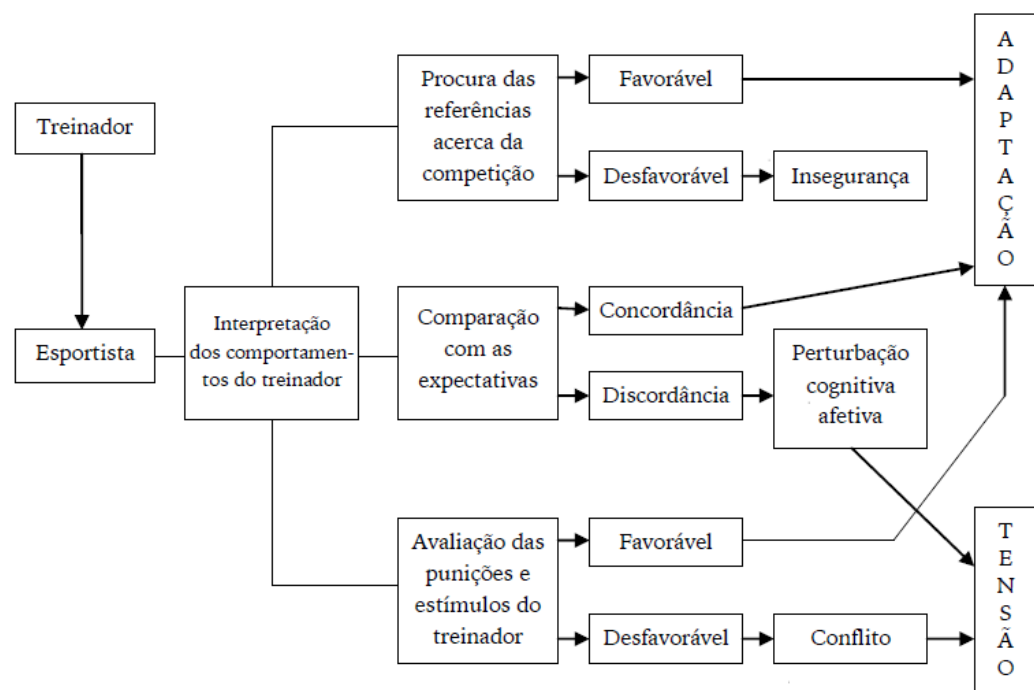
Além de pesquisas necessárias afim de que os atletas atinjam seu nível máximo durante uma partida ou competição oficial, são necessárias mais pesquisas que busquem diferentes métodos para auxiliar o treinador, pois ele é considerado uma peça muito importante numa equipe, em que auxilia os atletas nos momentos de ansiedade e medo, que podem influenciar negativamente o seu desempenho em uma partida. O treinador é responsável por aspectos que podem ser decisivos em uma partida, tal como o rendimento de um atleta (BRANDAO e CARCHADAN, 2010). Um bom líder é necessário para ser um diferencial em uma equipe profissional, que vem sofrendo cada vez mais pressão, seja da torcida, patrocinadores e mídia, como dos dirigentes. Um diferencial no comando da equipe tende a ajudar a funcionar como equilíbrio afim de desempenhar um melhor funcionamento nos comandados (SONOO *et al.*, 2008).

Além do fato no qual o treinador pode ser considerado muito importante como um objeto a ser estudado constantemente, criando avanços na área do treinamento (SANTOS e MESQUITA, 2010).

A tomada de decisão é muito importante para o treinador no decorrer de uma partida, mas também temos outros aspectos que são importantíssimos tais como, o estímulo que o treinador passa para seus atletas no jogo e também manter uma boa relação com sua equipe (BRANDAO e CARCHADAN, 2010).

O treinador deve trabalhar também com outras particularidades, como saber lidar com a pressão, com os adversários, e de outras variáveis que podem influenciar psicologicamente o atleta, como é exposto na figura abaixo, onde o treinador tem influência sobre os seus atletas, e pode causar diversas situações favoráveis ou desfavoráveis, o que pode ter como resultado uma melhor adaptação ou uma tensão na equipe (BRANDAO e CARCHADAN, 2010).

Figura 1 – Modelo de comportamentos ansiogênicos do treinador (adaptado de Serpa, 1997)



(BRANDAO e CARCHADAN, 2010)

O conhecimento profissional dos treinadores é composto por um conhecimento na área da ciências do esporte, conhecimentos específicos do esporte e a pedagogia do esporte. É essa área de treinamento e *coaching* que vem tendo um grande enfoque

no cenário do treinador, e com isso, sendo oferecidos diversos cursos de treinamento, oficinas, entre outros. Porém não basta apenas o conhecimento profissional, por isso existem outras vertentes como o conhecimento interpessoal e do treinador, que é importante para construir uma carreira de sucesso, como uma boa postura e boa comunicação para que possam se adequar aos diferentes tipos de meio de trabalho que podem encontrar no futuro. Também há o conhecimento intrapessoal, que é a capacidade de autorreflexão (CÔTÉ e GILBERT, 2009). Um treinador esportivo não tem apenas uma função específica de fazer treinos técnicos ou táticos, mas deve ter outras atribuições que são importantes para alcançar os seus objetivos, tais como: aspectos psicológicos; relacionamento com os atletas e comissão técnica, fazer com que seus jogadores mantenham o foco, concentração e espírito de liderança dentro da equipe (COSTA, *et al.*, 2009).

Os modelos conceituais de treinamento vem sendo estudados nos últimos tempos, e incluem aspectos como experiência, liderança, motivação, entre outros. Existem diversos componentes que podem ser cruciais para uma boa eficácia de treinamento. A primeira é o conhecimento dos treinadores, e podemos afirmar que segundo Côté (2009) existem dois tipos, o conhecimento declarativo e o processual, onde o declarativo nada mais é do que a rotina que o treinador vivencia no seu campo de trabalho, e o conhecimento processual são as etapas necessárias para se cumprir tarefas.

Côté e Gilbert (2009) também destacam que o resultado dos atletas é muito importante para informar o desempenho do treinador frente ao time que está comandando, tanto como vitórias em jogos, quanto seu estado individual, seja pela autoestima elevada e motivação. É muito importante um conceito que ele introduz na área de psicologia esportiva, em que diz ser de suma importância os quatro C (4C), que nada mais é do que: Competência, confiança, conexão e caráter. Um instrumento muito bom para avaliar o desempenho dos treinadores é a Escala de Liderança no Desporto (ELD), onde podem ser verificados os diferentes estilos de um treinador sobre os resultados positivos ou negativos de uma equipe.

O atleta, por sua vez, sempre busca no seu treinador diretrizes durante uma partida. Um treinador competente e que tem ideias que se assemelham na opinião do atleta, é capaz de ver que poderá ter sucesso (adaptação) ou tensão com seu líder, que é o treinador, e dentro dessa tensão estão diversos fatores negativos, tais como insegurança, problemas emocionais, entre outros (BRANDAO e CARCHADAN, 2010).

A ELD é eficaz para auxiliar as pesquisas referente a como os atletas enxergam o líder, como gostariam que o seu treinador fosse e também a percepção do próprio treinador acerca de seus treinamentos. A Escala foi construída em 1978 por Challedurai e Saleh (HERNANDEZ e VOSER, 2012) e adaptada em português por Serpa *et al.* (1989). É um instrumento que apresenta 40 itens e possui cinco dimensões, que são: treino-instrução, suporte social, reforço, democrático e autocrático (VIEIRA e NASCIMENTO JUNIOR, 2013).

Os Estudos

Vieira e Nascimento Junior (2013) realizaram um estudo com 122 atletas de futsal de quatro equipes masculinas paranaense, na Liga de 2011, e oito treinadores. Nesse estudo, temos a comparação da percepção dos atletas sobre o estilo de liderança dos técnicos em função do nível de disputa das equipes de futsal do estado do Paraná, sendo divididos em dois grupos, as equipes que participam da Liga nacional e as que participam do Campeonato paranaense.

Houve uma discrepância nas cinco categorias, ou seja, Treino-Instrução, Suporte Social, Reforço, Autocrático e Democrático. Logo, fica evidente o quão significante foram essas diferenças, sendo que, segundo o estudo, pode ser notado que na Liga Nacional os treinadores são muito mais autocráticos e no campeonato paranaense eles são mais democráticos, e isso é relatado pelos atletas, pois um atleta que disputa a Liga Nacional diz que é muito cobrado, uma dedicação extrema aos treinos, e que vá até o limite. Já um atleta que disputa o campeonato paranaense diz que o seu treinador escuta o atleta, que consegue fazer com que o jogador se encontre dentro de quadra, que se sinta à vontade.

Grupos	Categorias	Antecedentes	Características
Liga Nacional	Liderança do técnico	Características do líder	- Exigente. - Competitivo. - Passa confiança e segurança para o grupo.
		Características da situação	- Boa infraestrutura. - Salários pagos em dia. - Falta de patrocinador. - Diretoria competente. - Atletas em boa condição física.
		Características dos atletas	- Concentração nos treinamentos. - Envolvimento com as metas da equipe. - Dedicação em prol da equipe. - Competitividade. - Desejo de melhora do desempenho.
Campeonato Paranaense	Liderança do técnico	Características do líder	- Deixa os jogadores à vontade para jogar. - Companheiro e amigo dos atletas. - Passa confiança e segurança para o grupo. - Inteligente. - Apoia e incentiva sempre o grupo.
		Características da situação	- Salários pagos em dia. - Boa infraestrutura. - Atletas em boa condição física. - Diretoria competente.
		Características dos atletas	- Companheirismo com demais atletas. - Envolvimento com as metas da equipe. - Dedicação em prol da equipe. - Amizade com atletas e comissão técnica. - Desejo de melhora do desempenho.

Nesse quadro 1 encontrado no artigo dos autores Vieira e Nascimento Junior (2013) fica evidente a diferença no estilo autocrático e democrático do treinador.

Em outro estudo, realizado pelo Tobar (2014), com 89 atletas de quatro categorias (sub15, sub16, sub17 e sub19) de um determinado clube de futebol, pode-se perceber que em todas as categorias a vertente “instrução” foi a mais notada pelos atletas em relação aos seus treinadores. Também foi possível notar que na categoria sub16 o estilo predominante é o autocrático. Já no sub19 há uma preferência pelo estilo democrático do treinador. Também na comparação das prioridades dos atletas, é evidente que tem uma escolha por instrução e por uma liderança que seja mais democrática do que autocrática, e também reforçando o apoio social.

O estudo de Pashazadeh e Hematinejad (2015), foi realizado em um clube de futebol no Irã, com 125 atletas. No texto podemos notar que os autores fazem esse estudo para mostrar que as cinco dimensões estudadas (comportamento autocrático, comportamento democrático, suporte social, treino-instrução e reforço) são totalmente

relacionadas com a motivação e satisfação de cada jogador do clube, ou seja, com a liderança do treinador podemos ver um avanço em funções muito importantes dos atletas, como a motivação. Logo, o que fica claro é que os estilos de liderança do treinador da equipe resulta na motivação que os jogadores vão ter durante o trabalho da equipe.

Costa *et al.* (2009), fez um estudo com 109 treinadores de categorias de base dos clubes que disputam as principais competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol. Foi utilizada a ELD Revisada para o Esporte, na versão auto percepção que é semelhante a ELD. Como resultado, podemos ver que os próprios treinadores se enxergam mais autocráticos do que democráticos. Seguindo na linha do estudo, na interação treinador-atleta, os treinadores se auto avaliam que seus pontos fortes são no Treino-Instrução, Reforço e Suporte Social, respectivamente.

Enfim, podemos notar que estudos que são tratados da liderança no esporte, principalmente no futebol, não explora muito a vertente da ELD, ficando evidente a necessidade de trabalharmos mais essa ferramenta que é muito interessante para estudar diversas características que os atletas preferem no seu treinador e o que o treinador busca nos atletas. Quando se trata do futebol feminino, é menor ainda a quantidade de trabalhos que podem ser encontrados com esse tema, por isso a importância de novos trabalhos com esse tema para o avanço de pesquisas nessa área e para aumentar a gama de trabalhos científicos com o futebol feminino, que cada vez mais está presente no nosso cotidiano.

3 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é analisar a auto percepção em relação a dois treinadores em um time de futebol feminino, sendo um o atual treinador e outro o antigo, com o a percepção do perfil que as atletas têm de seus treinadores e o perfil de liderança de preferência dessas atletas.

4 METODOLOGIA

Os integrantes da pesquisa são trinta atletas e o atual e antigo treinador da equipe principal da Associação Ferroviária de Esportes, localizada na cidade de Araraquara – São Paulo. O antigo treinador trabalhou por mais de um ano no time (no período de 2014 a 2016), e o atual treinador está na equipe desde abril de 2016.

Na temporada de 2016, a equipe participará de diversas competições, entre elas: Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro, Copa Libertadores Feminina, Jogos Regionais, Jogos Abertos do interior.

A Associação Ferroviária de Esportes é um tradicional time do futebol brasileiro, e no masculino, tiveram diversos jogadores que foram destaques pelo Brasil e pelo mundo, como jogadores inesquecíveis: Bazzani, Pio, Douglas Onça (atualmente coordenador do time feminino da Ferroviária), Sérgio Bergantin, entre outros, e também alguns mais recentes, como Renato Caja, Grafite, Francisco Alex, Rildo, Thallyson. No time feminino não é muito diferente, muitas atletas importantes no cenário nacional participaram de diversas conquistas do time da Ferroviária, tais como: Luciana, Andrea Rosa, Barbara, Maurine, Raquel, entre outras. O time também conquistou diversos títulos na modalidade feminina, como a Copa Libertadores da América em 2015, Copa do Brasil de 2014, e também campeã paulista nos anos de 2002, 2004, 2005 e 2013.

O instrumento de medida que será utilizado é a Escala de Liderança no Desporto (ELD), originalmente denominada Leadership Scale for Sport (LSS), desenvolvida por Chelladurai e Saleh (1978) e validada para a língua portuguesa por Serpa *et al* (1988). A ELD é composta por cinco dimensões: treino-instrução, suporte social, reforço, comportamento democrático e comportamento autocrático (SONOO, 2008), as quais são divididas em 40 questões. Em cada uma das situações do questionário o atleta pode escolher uma entre as 5 respostas possíveis, dadas em uma escala tipo Likert na qual 5 corresponde a sempre (100% das vezes), e 1 a nunca (0% das vezes) (LOPES 2004).

Além disso, Vieira e Nascimento Junior (2013) citam que a ELD é constituída por três versões, que são essas: versão auto percepção, a qual o treinador avalia o seu comportamento; versão percepção, que são os atletas que avaliam o treinador de sua equipe, em função de seu comportamento; e por fim, a versão preferência, para os atletas apontarem o que eles gostariam acerca do comportamento do seu treinador.

As dimensões podem ser explicadas como:

Treino-Instrução: O treino preparado pelo seu treinador, metodologia, desenvolvimento, etc;

Suporte Social: O suporte que o seu treinador tem com seus atletas, afim de melhorar os níveis de relacionamento e desempenho;

Reforço: Conseguir passar para as atletas um *feedback* do que elas mostraram durante uma partida, ou no campeonato;

Democrático: Se o treinador ouve as dicas dadas pelas atletas e/ou outros companheiros da comissão técnica antes de realizar seus treinos, e durante os jogos;

Autocrático: Quando o treinador se impõe e não pensa em ouvir opiniões de terceiros afim de obter um treino mais dinâmico, entre outros fatores.

Na parte de análise de dados, foi utilizado a estatística descritiva, e o Teste de Normalidade de *Shapiro-Wilks* e para comparar a média entre os grupos, foi utilizado o teste *T* de *Student* com nível de significância estabelecido em 95%.

5 RESULTADOS

As tabelas abaixo mostram os resultados da comparação das médias das respostas obtidas através dos questionários. Na tabela 1 estão expostos os resultados da percepção das atletas em relação de como elas descrevem seu treinador e a auto percepção do mesmo. Foi observado diferenças significativas entre as médias de três dimensões, sendo elas: Treino-instrução, Reforço e Autocrático. Isso mostra que o treinador se avalia de uma maneira e as atletas não o avaliam da mesma forma.

Tabela 1. Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas e a auto percepção de seu treinador atual.

Dimensões	Atletas	Treinador	P-Valor
Treino-Instrução	4,30	4,77	0,01*
Suporte Social	3,13	3,63	0,24
Reforço	4,13	5,00	0,01*
Democrático	3,22	3,00	0,46
Autocrático	2,41	1,60	0,03*

*Nível de significância <0,05

Na tabela 2, observamos a percepção das atletas em relação ao perfil de seu treinador atual e o perfil de preferência de treinador (o perfil de treinador que elas gostariam de ter). Pode ser notado que não há nenhuma diferença significativa, porém, em algumas dimensões, quase é atingido o nível de significância <0,05, sendo elas: Reforço, Democrático e Autocrático.

Tabela 2. Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas em relação ao perfil do treinador atual e o perfil de preferência de treinador.

Dimensões	Percepção	Preferência	P-Valor
Treino-Instrução	4,30	4,49	0,29
Suporte Social	3,13	3,63	0,18
Reforço	4,13	4,25	0,06
Democrático	3,22	4,43	0,06
Autocrático	2,41	2,36	0,07

*Nível de significância <0,05

Na tabela 3, é exposto a comparação das atletas com seu antigo treinador. Sendo assim, temos a percepção das atletas e a auto percepção do antigo treinador. Nela podemos ver uma diferença significativa em quase todas as dimensões, exceto no Democrático.

Tabela 3. Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas e a auto percepção de seu treinador antigo.

Dimensões	Atletas	Treinador	P-Valor
Treino-Instrução	3,87	4,92	0,00*
Suporte Social	2,88	4,75	0,01*
Reforço	3,22	5,00	0,00*
Democrático	2,59	3,89	0,14
Autocrático	2,40	2,80	0,02*

*Nível de significância <0,05

Por fim, na tabela 4, é apresentado a percepção das atletas com seu antigo treinador em relação a preferência de treinador. Também é notado diferença significativa em quase todas as dimensões, com exceção no estilo Democrático.

Tabela 4. Comparação dos valores médios entre a percepção das atletas em relação ao perfil do treinador antigo e o perfil de preferência de treinador.

Dimensões	Percepção	Preferência	P-Valor
Treino-Instrução	3,87	4,49	0,00*
Suporte Social	2,88	3,63	0,22
Reforço	3,22	4,25	0,00*
Democrático	2,59	3,43	0,37
Autocrático	2,40	2,36	0,03*

*Nível de significância <0,05

Vale ressaltar que no período da coleta de dados as atletas se encontravam disputando o Campeonato Paulista e o Campeonato Brasileiro de 2016.

6 DISCUSSÃO

Este estudo visou avaliar uma comparação das respostas das atletas do time de futebol feminino, sobre a percepção dos treinadores e o estilo de preferência com a auto percepção do seu treinador antigo e o atual.

Como pôde ser visto, na tabela 1, houveram diferenças em três dimensões. Em relação ao Treino-Instrução as atletas apontaram alguma defasagem que o treinador tem, mas pode não perceber. No reforço, a mesma situação, onde as atletas querem ser reconhecidas e que o treinador tenha algumas formas diferentes de lidar para congratular o rendimento de suas jogadoras, pois como diz Sonoo *et al.* (2007), o treinador precisa ficar atento quando trabalha com um esporte coletivo, pois deve necessariamente, saber as diferenças individuais de cada um na equipe. E no quesito Autocrático, fica claro que o treinador se considera menos autocrático do que as próprias jogadoras o consideram. Também vai de encontro com o estudo de Teixeira (2015), pois os atletas tem como preferência um treinador que foque mais na dimensão Treino-Instrução do que foi percebido por elas em seu atual treinador.

Já na comparação da percepção das atletas e um treinador ideal (na tabela 2), não houve nenhuma diferença significativa, porém podemos observar que as dimensões de Reforço, Democrático e Autocrático estão bem perto. Isso mostra que elas preferem um treinador que seja mais democrático e menos autocrático, ou seja, que de mais liberdade para as atletas e seja menos autoritário. De acordo com Costa *et al.* (2009), além dos treinadores focarem muito em Treino-Instrução, eles passam a ver que as outras dimensões também são importantes para ser um bom líder. Em relação ao reforço, é necessário que o treinador se adapte a diversas necessidades de sua equipe, para isso deve tratar cada atleta individualmente e não apenas como um grupo, cada um precisa de um suporte diferente, seja ele um apoio, um impulso, uma dica (SONOO, 2007).

Partindo para o antigo treinador da equipe, na tabela 3 é apresentado o resultado da média entre a percepção das atletas em relação a auto percepção do ex-treinador. Nessa tabela fica evidente que o as jogadoras não avaliam o treinador de acordo com a sua auto percepção. Há uma diferença significativa em quase todas as dimensões, menos no quesito Democrático. Como segue o autor Costa *et al.* (2009) é visto que por parte do treinador há uma abertura para a participação das atletas nas tomadas de decisão, pois ele se considera Democrático. Também é necessário afirmar que quando o treinador lida com um grupo, é necessário saber como conduzir cada atleta

individualmente (SONOO, 2007). Vale destacar que no quesito autocrático, as atletas deram uma nota 2,40 para o treinador e ele se avaliou com nota 2,80, deixando claro que o próprio o considera mais autocrático do que as próprias atletas o consideram. Vai de encontro ao que Sonoo (2007) diz, em que o esporte coletivo necessita de uma maior coordenação de grupo do que no esporte individual. Para isso, o treinador tem uma obrigação aumentada de liderar a equipe, e com isso, consequentemente, ele começa a utilizar um estilo um pouco pendente para o autocrático.

Já na última tabela, as ocorrências das dimensões Treino-instrução, Reforço e Autocrático continuam a ter uma diferença significativa. Isso pode ocorrer pelo fato de as atletas avaliarem seu treinador antigo de uma forma que seja bem distante de um treinador ideal. E como citado na tabela 3, as jogadoras preferem um treinador que seja menos autocrático. Para Sonoo (2008), os treinadores de equipes coletivas devem pensar mais sobre qual estilo de liderança deve ser aplicado em determinado time, para então, poder dar mais apoio aos seus atletas.

Neste estudo, são apresentados resultados de comparações de atletas de uma mesma equipe sobre o antigo e o atual treinador, sendo todos maiores de idade.

7 CONCLUSÃO

Diante dos resultados estatísticos apresentados neste trabalho, é possível ter algumas afirmações sobre o perfil de liderança do atual treinador enfrenta na equipe e também como era o trabalho do antigo treinador. O atual treinador tem uma defasagem apontado pelas atletas em algumas dimensões, ou seja, há uma hipótese de que o treinador tenha uma defasagem para transmitir para suas atletas ou ele pode não se auto avaliar do jeito que as suas atletas o enxergam. Vale a pena ressaltar que o atual treinador está há pouco tempo treinando a equipe estudada, o que pode resultar em diferenças significativas, pois as atletas ainda podem não ter se familiarizado. Já na preferência do treinador ideal, não foi visto nenhuma diferença significativa, apesar de obtermos valores próximos, ou seja, o treinador atual está de acordo com as expectativas de um treinador ideal, segundo elas.

Diferentemente do antigo treinador, onde foi notado diferença significativa em quase todas as dimensões, isso mostra que as atletas não concordam com o posicionamento do seu treinador antigo, pois elas o enxergam de uma maneira que ele se auto avalia diferente. E as diferenças continuam na versão preferências das atletas, onde há diferença significativa, ou seja, as atletas não concordam com a maneira que o mesmo lidava com seus treinos ou reforço. Porém consideram que preferem um estilo mais democrático do que autocrático.

Portanto, vale destacar a necessidade de mais pesquisas nessa área, e o aprofundamento desse tema, podendo explorar diferentes comparações entre outras equipes, outros treinadores e outras modalidades.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS *et al.* **Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.32, nº1, Campinas, setembro 2010.
- BECKER, A.J. **It's not what they do, it's how they do it: athlete experiences os great coaching.** International Journal of Sports Science & Coaching, Volume 4, number 1, California, 2009.
- BRANDÃO, M.R.F.; CARCHAN, D. **Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas.** Motricidade, v.06, n.01, pp.53-69, 2010.
- CASTELLANI, R.M. **A liderança e coesão grupal no futebol profissional: o pesquisador fora do jogo.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.26, n.03, pp.31-45, julho/setembro 2012.
- COSTA, I. T; SAMULSKI, D. M. **O perfil ideal de liderança para treinadores de futebol profissional: uma perspectiva sob o ponto de vista dos treinadores do campeonato mineiro módulo I de 2005.** Revista Mineira de Educação Física, volume 14, número 02, 2006.
- COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; COSTA, V.T. **Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.23, n.03, pp.85-94, julho/setembro 2009.
- CÔTÉ, J.; GILBERT, W. **Na interrogative definition of coaching effectiveness and expertise.** International Journal of Sport Science & Coaching, v.04, n.03, 2009.
- FERREIRA, M.A. **Eficácia de liderança em treinadores de futebol.** Universidade do Porto, 2008.
- FRANSEN, K., STEFFENS, N.K., HASLAM, S.A., VANBESELAERE, N., VANDE BROEK, G., BOEN, F. **We will be champions: Leaders' confidence in "us" inspires team members' team confidence and performance.** Scand J Med Sci Sports, doi:10.1111/sms.12603, 2015.

GOMES, R., PAIVA, P. **Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes.** Psico-USF, v.15, nº02, p.235-248. Maio/agosto 2010.

GOMES, A.R., PEREIRA, A.P., PINHEIRO, A.R. **Liderança, coesão e satisfação em equipes desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal.** Psicologia: Reflexão e crítica, 21(3), 482-491, 2008.

HERNANDEZ, J.A.E.; VOSER, R.C. **Validação da Escala de Liderança do Esporte: Versão preferência dos atletas.** Psicologia: ciência e profissão, 32(1), 142-157, 2012.

HOSHINO *et al.* **Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo.** Psicologia: teoria e prática, 2008.

HOSHINO, E.F., SONOO, C.N., VIEIRA, L.F. **Perfil de liderança: uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição.** Revista de Educação Física/UEM, v.18, nº01, p.77-83, Maringá 2007.

LÔBO *et al.* **Processo de validação da escala de comportamento do treinador – versão atleta (ECT-A).** Revista brasileira Educação Física e Esporte de São Paulo, volume 19, número 3, julho/setembro 2009).

LOPES, M.; SAMULSKI, D.M.; NOCE, F. **Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis.** Revista Brasileira de Ciência e movimento, Brasília, v.12 n.04, dezembro 2004.

MAHL, A. C.; RAPOSO, J. V. **Perfil psicológico de prestação de jogadores profissionais de futebol do Brasil.** Revista Portuguesa de Ciências do Esporte, volume 7, 2007.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VIEIRA, L.F. **Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 15(1), 89-102, 2013.

PASHAZADEH, P.; HEMATINEJAD, M.A. **A study of relationship between leadership styles of coaches with motivations and os soccer players for advancement: A case of Teraktorsazi Club (Tabriz, Iran).** International Journal of Sport Studies. Vol., 5 (8), 928-933, Iran, 2015.

REVERDITO, R.S., SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do Esporte, Jogos Coletivos de Invasão**. Introdução por Alcides José Scaglia. Editora Phorte, P. 15-34, 2009.

SANTOS, A.S.F.M.; MESQUITA, I.M.R. **Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 12(41: 276-281), 2010.

SERPA, S. **O treinador como líder: panorama actual de investigação**. Ludens, v.12, nº02, 1989.

SONOO, C.N.; HOSHINO, E.F.; VIEIRA, L.F. **Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto esportivo**. Psicologia: teoria e prática – 10(2): 68-82, 2008.

TEIXEIRA, C. **Análise de perfil/estilo de liderança de treinadores em duas categorias do voleibol**. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

TOBAR, B.A.U. **Análisis del liderazgo preferido, percebido y observado por técnicos y deportistas en fútbol formativo: un estudio de caso**. Cuadernos de Psicología del Deporte, vol. 15, 1, 197-210, Universidad de Murcia, España, 2014.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DOS ATLETAS

NOME: _____ IDADE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____ / ____ / ____ SEXO: _____

CIDADE DE NASCIMENTO: _____

TEMPO DE CLUBE (EM MESES): _____

TEMPO TRABALHANDO COM O ATUAL TREINADOR (EM MESES): _____

Legenda:

1=Nunca 2=Raramente 3=Ocasionalmente 4=Frequentemente 5 =

Sempre

O MEU TREINADOR:					
	1	2	3	4	5
1. Procura que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunta aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilia os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicita o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explica a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planeja sem consultar os atletas					
7. Ajuda os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Presta atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtém a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informa o atleta quando ele tem uma boa execução					
11. Certifica-se de que o seu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dá explicações sobre as suas ações					
13. Zela pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensina individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixa os atletas participar nas tomadas de decisão					
16. Procura que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Vê com antecedência o que deve ser feito					
18. Encoraja os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Presta favores pessoais aos atletas					
20. Explica a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					

21. Deixa os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstra o afeto que sente pelos atletas					
23. Espera que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixa os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encoraja os atletas a confiar nele					
26. Indica a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recusa qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostra a sua satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dá a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Pede a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encoraja as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procura coordenar os esforços dos atletas					
33. Permite que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantém uma distância na relação com os atletas					
35. Explica como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convida os atletas para a sua casa					
37. Reconhece o mérito quando ele existe					
38. Explica detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixa os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Fala de forma a desencorajar perguntas					
PREFIRO UM TREINADOR QUE,					
	1	2	3	4	5
1. Procure que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunte aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilie os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicite o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explique a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planeje sem consultar os atletas					
7. Ajude os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Preste atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtenha a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informe o atleta quando ele tem uma boa execução					

11. Certifique-se de que o seu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dê explicações sobre as suas ações					
13. Zele pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensine individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixe os atletas participarem nas tomadas de decisão					
16. Procure que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Veja com antecedência o que deve ser feito					
18. Encoraje os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Preste favores pessoais aos atletas					
20. Explique a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					
21. Deixe os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstre o afeto que sente pelos atletas					
23. Espere que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixe os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encoraje os atletas a confiar nele					
26. Indique a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recuse qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostre a sua satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dê a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Peça a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encoraje as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procure coordenar os esforços dos atletas					
33. Permita que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantenha uma distância na relação com os atletas					
35. Explique como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convide os atletas para a sua casa					
37. Reconheça o mérito quando ele existe					
38. Explique detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixe os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Fale de forma a desencorajar perguntas					

ANEXO B – QUESTIONÁRIO TREINADORES

NOME: _____ IDADE: _____
 DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ SEXO: _____
 CIDADE DE NASCIMENTO: _____
 TEMPO DE CLUBE (EM MESES): _____

Legenda:

1=Nunca 2=Raramente 3=Ocasionalmente 4=Frequentemente 5 =
 Sempre

EU, ENQUANTO TREINADOR(A),					
	1	2	3	4	5
1. Procuro que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunto aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilio os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicito o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explico a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planejo sem consultar os atletas					
7. Ajudo os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Presto atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtenho a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informo o atleta quando ele tem uma boa execução					
11. Certifico-me de que o meu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dou explicações sobre as minhas ações					
13. Zelo pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensino individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixo os atletas participarem nas tomadas de decisão					
16. Procuro que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Vejo com antecedência o que deve ser feito					
18. Encorajo os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Presto favores pessoais aos atletas					
20. Explico a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					
21. Deixo os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstro o afeto que sinto pelos atletas					

23. Espero que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixo os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encorajo os atletas a confiar em mim					
26. Indico a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recuso qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostro a minha satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dou a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Peço a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encorajo as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procuro coordenar os esforços dos atletas					
33. Permito que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantenho uma distância na relação com os atletas					
35. Explico como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convido os atletas para a minha casa					
37. Reconheço o mérito quando ele existe					
38. Explico detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixo os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Falo de forma a desencorajar perguntas					